



## **Mulheres e o planejamento do manejo florestal comunitário e familiar na Reserva Extrativista Verde para Sempre**

*Women and community forest management planning in the extractive reserve Verde para Sempre*

MIRANDA, Katiuscia<sup>1</sup>; AMARAL, Waldileia Rendeiro<sup>2</sup>; AMARAL NETO, Manuel Almeida<sup>3</sup>; SOUSA, Romier Paixão<sup>4</sup>; COELHO, Roberta de Fátima<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), glaukat2001@gmail.com; <sup>2</sup> Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia da Amazônia/ IFPA- Campus Castanhal, walamaral2013@gmail.com;

<sup>3</sup>Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), manuel@iieb.org.br; <sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Castanhal, romier.sousa.ifpa@gmail.com;

<sup>4</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Castanhal, roberta.fatimacoelho@gmail.com

### **Tema gerador: Mulheres e Agroecologia**

#### **Resumo**

Nas últimas décadas, as discussões sobre o Manejo Florestal Comunitário e Familiar (MFCF) tem conquistado espaço como alternativa econômica importante para comunidades rurais. O presente relato se propõe a apresentar e dar conhecimento a uma experiência, em curso, da situação que envolve a participação das mulheres em Associações rurais no processo de implementação de Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) na Reserva Extrativista (ResEx) Verde Para Sempre. A metodologia é composta por revisão de literatura sobre temas relacionados a estudos sobre: mulheres, família, trabalho, agroecologia, manejo florestal entre outros necessários para refletir a situação observada em campo. Os resultados alertam para a importância de reforçar estratégias que propiciem a integração da mulher no debate florestal, como, por exemplo, ampliando a abordagem a partir da concepção de “saberes agroecológicos”.

**Palavras-Chave:** Gênero, Agroecologia, Amazônia

#### **Abstract**

In the last decades, discussions on Community and Family Forestry Management have gained space as an important economic alternative for rural communities. The report proposes to present an ongoing experience of the situation involving the participation of women in rural associations in the process of implementing a Sustainable Forest Management Plan (PMFS) in the Extractive Reserve (ResEx) Verde para Sempre. The methodology is composed by literature review on topics related to studies on: women, family, work, agroecology, forest management among others necessary to reflect the situation observed in the field. The results point to the importance of strengthening strategies that promote the integration of women in the forest theme, such as broadening the approach from the conception of “agroecological knowledge”.

**Keywords:** Genre, Agroecology, Amazonia



## Contexto

Segundo Kenny-Jordan *et al* 1999 o Manejo Florestal Comunitário e Familiar (MFCF) engloba todas as atividades de manejo dos recursos florestais que tem como propósito fundamental melhorar as condições sociais, econômicas, emocionais e ambientais das comunidades rurais, a partir de sua própria realidade e de suas próprias perspectivas. Nas últimas décadas, as discussões sobre o MFCF tem conquistado cada vez mais espaço como alternativa econômica importante para comunidades rurais, em uma situação que têm exigido preocupação e proteção ambiental. Atividade essa “impulsionada por governos, doadores ONGs e organizações comunitárias e que vem sendo implementada sob diferentes arranjos técnicos, políticos, institucional e social” (AMARAL & AMARAL NETO, 2005, p.13).

O envolvimento das mulheres nessa discussão é bastante restrito. Pesquisas sobre gênero no meio rural tem nos ajudado a “alargar” nosso olhar sobre o (re) conhecimento da importância delas em diferentes aspectos da vida social, como na gestão dos recursos naturais. Alguns estudos, em diferentes contextos no meio rural, como de SIMONIAN, 2001; MANESCHY, 2001; FIGUEIREDO, 2005; CARDOSO, 2007; MOTA, 2014; AMARAL, 2016) nos mostram que o trabalho das mulheres tem significados para além da obtenção da renda e que suas práticas de gestão de recursos florestais são importantes para a manutenção da biodiversidade e da conservação das plantas, mesmo convivendo com a reduzida consideração de seus trabalhos em diferentes espaços da vida social.

Em cada família do meio rural, por exemplo, no seu interior, os indivíduos (homens e mulheres) convivem com pontos de vistas distintos, aspirações diferentes, seja pela sua condição de gênero ou por seu status na posição etária (MOTA, 2014). Assim, quando pensamos em compreender a questão do trabalho feminino não dá para desligar as categorias “família e trabalho”, pois é no contexto dos planos da família que ganham sentido as múltiplas atividades exercidas por elas e que as tarefas realizadas podem ser compreendidas como “produtivas” (AMARAL, 2016). Desse modo, nas experiências de MFCF, que requer decisões importantes no âmbito da família e da comunidade, não se pode negligenciar a participação das mulheres nas discussões e decisões sobre os usos dos recursos naturais, do controle e dos benefícios gerados pelo aproveitamento da floresta, pois limita a oportunidade de conhecer os pontos de vistas delas, além de possibilitar a equiparação de oportunidade entre os gêneros. Assim contribuir para incentivar formas de inclusão e valorização social dos conhecimentos das práticas de trabalho e dos pontos de vistas das mulheres nesse processo, torna-se essencial.



O presente relato se propõe apresentar e dar conhecimento a uma experiência, em curso, da situação que envolve a participação das mulheres em Associações rurais no processo de implementação do Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) em seis comunidades rurais localizadas na Reserva Extrativista (ResEx) Verde Para Sempre, no município de Porto de Moz/PA. Segundo apresentado na legislação brasileira uma ResEx é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade (SNUC, 2000).

### Descrição da Experiência

Porto de Moz é uma cidade situada na foz do rio Xingu com o rio Amazonas, no estado do Pará, na Amazônia Brasileira. De acordo com ROCHA et.al (1996), a economia municipal baseia-se principalmente no extrativismo da madeira (60% da renda) e do peixe (24% da renda). Por ser um município com grande potencial florestal há décadas vinha sendo explorado por madeireiras ilegais o que provocou intensos conflitos sociais entre empresas e comunidades locais. Por conta disso, a partir da pressão de representações da sociedade civil, em 2014 o governo federal decretou a criação da ResEx Verde para Sempre com 1.288.716,00 hectares, representando 74% do território do município de Porto de Moz. A área das comunidades que envolvem PMFC corresponde 43.068,56 ha, aproximadamente 3% da área total da ResEx Verde para Sempre (Tabela 1), abrange diretamente 305 famílias na implementação de alternativas sustentáveis para o uso do território. Constituindo-se na Unidade de Conservação com maior número de PMFS na Amazônia



**Tabela 1** - Informações dos planos de manejos das 6 comunidades da Resex Verde para Sempre/Porto de Moz/PA

Nº	Localização	Nome Comunidade/Localidade		Nº Famílias Envolvidas	Área do PMFS (ha)
		Nome Oficial	Nome Popular		
1		Itapéua	Itapéua	73	21.259,25
2	Rio Jaurucu	São Benedito	Ynumbi	33	5.813,63
3		Espírito Santo (lg. Aruru)	Curuminin	20	2.420,78
4		Por Ti Meu Deus	Por ti meu Deus	51	2.420,78
5	Rio Acaraí	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Arimum	52	4.233,00
6		Vila Paraíso	Paraíso	76	6.921,12
<b>TOTAL</b>				<b>305</b>	<b>43.068,56</b>

**Fonte:** ICMBIO, Autex e Comunidades, 2016

Segundo IBAMA (2006), as seis comunidades que possuem plano de manejo florestal no interior da Resex Verde para Sempre, estão localizadas na Zona Floresta, exceto a comunidade Espírito Santo pertence à Zona de Transição (possui os ambientes de várzea e de terra firme). As famílias que residem nessas zonas adotam um sistema de produção bastante diversificado, muito em função da própria diversidade dos ambientes existentes.

Assim, o sistema de produção agroextrativista gera os produtos essenciais para a manutenção e reprodução social e econômica das famílias. Durante décadas, a principal atividade extrativista desenvolvida pelas comunidades tem sido a extração de madeira serrada, devido ser um produto de fácil comercialização, tornando-se uma moeda de troca importante. Ao lado disso, desenvolvem a agricultura de subsistência (mandioca, milho, arroz, etc.) e utilizam produtos florestais não madeireiros (como o açaí e plantas medicinais).

A metodologia utilizada é composta por revisão de literatura sobre temas relacionados a estudos sobre: mulheres, família, trabalho, agroecologia, manejo florestal entre outros necessários para refletir a situação observada em campo. A sistematização da experiência tem se baseado em observação durante as atividades de fortalecimento organizacional realizadas nas comunidades pelo Instituto Internacional de Educação do Brasil - IEB, de conversas informais e de entrevistas individuais realizadas com algumas mulheres das comunidades durante as reuniões.



## Resultados

As informações levantadas revelam que a maioria das comunidades vendia ou trocava a madeira com os marreteiros. No caso de trocas, o preço dos produtos do agente intermediador era muito elevado, fazendo com que os moradores ficassem prejudicados. Uma pequena parte da madeira produzida é comercializada nas próprias comunidades, através de trocas por outros produtos e pagamento em dinheiro.

Vale dizer que a formalização do PMFS na ResEx é uma tentativa de mudar esse cenário e proporcionar com que as comunidades estudadas explorem os recursos florestais de maneira sustentável e legal. Porém, traz um desafio enorme para as comunidades e organizações locais, exigindo delas outro patamar de organização com vistas à consecução do MFCF, enquanto negócio florestal sustentável. Exemplo disso é a obtenção da certificação florestal FSC pela comunidade do Arimum em 2016, bem como o interesse das outras comunidades em busca da certificação.

Quando observamos a atuação das mulheres nas ações de uso sustentável dos recursos naturais nas comunidades, percebemos o quanto elas são essenciais. Além disso, ocupando cardos de direção nas organizações das comunidades estudadas (Cooperativa Mista Agroextrativista Nossa Senhora do Perpetuo Socorro do Rio Arimum - COOMNSPRA, Associação Comunitária Deus Proverá - ACDP, Associação de Desenvolvimento Agroextrativista do Baixo Acarai - ADABA, Associação Comunitária São Benedito do Ynumbi - ACSBY e Associação Comunitária Agroextrativista do Rio Curuminim - ACARC) buscando melhorias às condições socioambientais. De acordo com as informações apreendidas, elas representam (60%) naquelas instâncias, como nos postos de conselhos administrativos, sobretudo em Secretaria e algumas em cargo de tesouraria em associações e cooperativas comunitárias, o que as tornam oficialmente responsáveis pela gestão administrativa do PMFS.

Porém, na prática as interações delas com as discussões sobre as decisões das atividades técnicas do MFCF são ainda bastante assimétricas, quando comparada aos homens, prevalecendo fatores ligados aos padrões culturais que reforçam lugares diferenciados e excludentes como nos lembra AMARAL (2007). Um exemplo disso, são as tomadas de decisões e discussões referentes aos aspectos técnicos e administrativos das atividades operacionais do manejo florestal comunitário que vigora o modelo de divisão do trabalho entre os sexos, como a ocupação dos postos de coordenação geral e de campo do PMFS, ocupados somente por homens.



Outra situação, são as decisões relativas às participações dos membros em ações formativas fora das comunidades. Geralmente são os homens considerados aptos pelas suas entidades organizativas a participarem, devido terem menos tempo dedicados ao trabalho doméstico e cuidados com os filhos. As raras participações das mulheres em atividades de formação ocorrem por conta de redes de solidariedade que possibilita sua participação. No caso das reuniões de planejamento operacional da atividade florestal, observa-se que o público presente é de 80% de homens e o enfoque das discussões gira em torno das etapas operacionais da colheita florestal no “mato”. Algumas mulheres que participam das reuniões relatam situações em que seus companheiros têm dificuldade em aceitar a participação delas em reuniões de forma mais ativa como expressa um depoimento de uma dirigente de associação: *“Meu companheiro não gosta que eu participe das reuniões da associação que tratam da implementação do plano de manejo, pois a maioria são homens e ele não gosta que eu fale muito”*. A explicitação nos revela, entre outras coisas, a restrita possibilidade delas de influenciar em decisões, se não são consideradas sua participação e representação dentro da entidade.

As participações em reuniões das comunidades, as conversas informais e entrevistas que fazem parte da agenda para o processo de sistematização das experiências nos alertam da necessidade de se estabelecer estratégias que propiciem a integração da mulher no debate florestal. Destaca-se aqui a necessidade de diminuir o foco da colheita florestal durante as atividades de planejamento nas comunidades, ampliando o debate a partir da concepção de “saberes agroecológicos”, o qual devem considerar os diferentes sistemas de produção e saberes culturais e tradicionais desenvolvidos pela comunidade nos seus territórios. Contrapondo-se ao “...mecanismo tecnológico científico imposto de cima e de fora do âmbito dos mundos de vida das pessoas” os quais consideram apenas o viés econômico na condução das suas estratégias de atuação (LEFF, 2002, p.44).

## Agradecimentos

Agradecemos às famílias das comunidades Paraíso, Arimum, Por Ti Meu Deus, Ynumbi e Espírito Santo, que aceitaram participar do referido trabalho, ao Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS) e ICMBIO pela parceria no fortalecimento organizacional junto às comunidades da Resex, ao IEB e IFPA por todo o apoio institucional para a realização do trabalho e ao USFS e USAID pelo apoio financeiro que garantiu a realização do referido trabalho.



## Referências

- AMARAL, W.R.S. **Do jirau ao geral: mulheres nos sindicatos de trabalhadores rurais no nordeste paraense.** UFPA. Centro de Ciências Agrárias: Embrapa Amazônia Oriental, 2007.
- AMARAL, W.R.S. **No vai e vem das marés, o movimento da vida: mulheres, família e trabalho na Ilha de Quianduba, Abaetetuba, Pará.** Belém: UFPA, 2016. 240 fls. (Tese de Doutorado em Ciências Sociais).
- AMARAL, P.; AMARAL NETO, M. **Manejo Florestal Comunitário: processos e aprendizagens na Amazônia Brasileira e na América Latina.** Belém: IEB-IMAZON, 2005.
- BRASIL. **Lei 9.985, de 18 de julho de 2000.** Regulamenta o Art. 225, §1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) e dá outras providências.
- CARDOSO, D.M. Catadoras de caranguejo e saberes tradicionais na conservação de manguezais da Amazônia Brasileira. In: **Revista Estudos Feministas.** Florianópolis, maio agosto de 2007.
- FIGUEIREDO, L.D. **Empates nos babaçuais. Do espaço doméstico ao espaço público - lutas de quebradeiras de coco babaçu no Maranhão.** Belém: UFPA 2005. 199 p. (Dissertação de Mestrado em Agriculturas Familiares Amazônicas e Desenvolvimento Sustentável).
- IBAMA. **Diagnóstico socioambiental da Reserva Extrativista Verde para Sempre, Porto de Moz, PA.** IBAMA, 2006.
- KENNY-JORDAN, BC; HERZ, C; AÑAZEO, M; ANDRADE, M. **Construyendo Cambios. Desarrollo Forestal Comunitario en los Andes.** Roma. Italia, 1999.
- MANESCHY, M.C. Múltiplas Atividades Femininas nas Estratégias de Reprodução Social de Famílias de Pescadores. In: COSTA, Maria José Jackson (org.). **Sociologia na Amazônia: Debates Teóricos e Experiências de Pesquisa.** Belém: EDUFPA, 2001. P. 165-196
- MOTA, D.M. Família e Grupos Domésticos na Amazônia Paraense. In: **Cadernos de Ciência & Tecnologia,** Brasília, 2014. v. 31, n. 2, p. 289-314, maio/ago.
- ROCHA, C.; CASTELLANET, C.; MELLO, R. **Diagnóstico rápido participativo do município de Porto de Moz.** Altamira: LAET, 1996.
- SIMONIAN, L T. L. **Mulheres da Amazônia brasileira: entre o trabalho e a cultura.** – Belém: UFPA/NAEA, 2001.